

SILÊNCIO

2ª feira: 16/Junho/2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E o mundo em volta está tão barulhento que é até difícil falar sobre silêncio. Mas é justamente sobre isso que quero convidar você a pensar um pouco. Veja como é raro nós estarmos em silêncio ou num ambiente silencioso. Principalmente nos grandes centros urbanos. São tantos sons que nem dá pra distinguir quais são eles, coisa que a gente consegue fazer quando está fora da cidade, perto de mata por exemplo, especialmente à noite, dá pra ouvir cada som, de um grilo, de um sapo, das folhas...É...o silêncio tem um som. O silêncio absoluto não existe, sempre dá pra ouvir alguma coisa, algum movimento, e cada som fica mais evidente quanto maior é o silêncio. Então, quando estamos num ambiente mais silencioso, nós ficamos mais ligados nesses sons sutis do mundo em volta. Mas também ficamos mais ligados a outros movimentos, os movimentos do mundo de dentro da gente. É por isso que o silêncio pega a gente, mexe conosco, de uma forma bastante peculiar. A gente fica mais ligado ao mundo interno, que é o mundo das emoções.

Os nossos sentimentos aparecem de diferentes formas, em forma de sensações, de pensamentos...E esses sentimentos são despertados todo instante, a partir de alguma coisa que a gente vê, ou ouve, ou lembra...Às vezes, é uma experiência agradável, prazerosa, e outras vezes não, é de desprazer.

Têm gente que sente muito desprazer quando ficam ligados nesses sons de dentro, nos próprios sentimentos. E aí tentam evitar que isso aconteça, evitando o silêncio. É aquela pessoa que está sempre em movimento, qualquer um, ou sempre com a TV ligada, ou fala pelos cotovelos, tagarela pelo telefone, ou até faz tudo ao mesmo tempo. Um dos sentimentos que talvez essa pessoa tente driblar é o sentimento de solidão. Então, tanto barulho tanto serve como uma espécie de companhia quanto serve pra evitar que a pessoa acabe percebendo seu sentimento de solidão.

A verdade é que pensar sobre o que sentimos dá trabalho, exige coragem, porque nem sempre é uma experiência de prazer, acabamos nos deparando com aspectos nossos que não agradam muito. Mas também é verdade que refletir sobre si mesmo é uma forma de se alimentar, de se transformar, e uma chance de se tornar um amigo mais íntimo de si mesmo.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você quiser fazer alguma pergunta ou sugestão, ligue pra 2252-8413, Central de

atendimento da rádio MEC.

3ª feira: 17/ Junho/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Dizem que quem cala consente. Será? Tem momentos em que o silêncio nada mais é do que medo. É um silêncio que é consequência. Na história da humanidade há inúmeros exemplos de atos que buscavam silenciar, calar o diferente, o estranho. Podemos lembrar a Inquisição, por exemplo, que tentou calar Galileu com sua convicção de que a Terra girava em torno do sol. Vivemos situações assim até hoje, em maior ou menor grau. E algumas vezes, sem notar, somos nós aqueles que tentamos calar aquilo que nos parece errado ou absurdo. Isso nada mais é do que preconceito, o mesmo velho preconceito que já afetou e continua afetando tantas pessoas, obrigando pessoas a ficarem em silêncio. A escravidão, o anti-semitismo, a ditadura o preconceito contra as mulheres, os negros, índios, gays são exemplos dessa violência. Sim, é uma violência porque é uma tentativa de excluir de forma autoritária: excluir idéias, raças, culturas, opiniões diferentes...

Na cidade do Rio de Janeiro vivemos um momento em que somos silenciados pelo poder do tráfico, que manda fechar as escolas, o comércio. A gente vê um cartaz na porta dizendo: "Por força maior ou independente da nossa vontade", etc. Que força maior é essa que nos cala, nos fecha em nós mesmos independente da nossa vontade? É o medo.

Se você viu o filme "O Pianista", de Roman Polanski, você viu exatamente esse silêncio do qual estou falando. O filme mostra cenas da violenta perseguição aos judeus na Polônia, que vão num crescendo, que parecem sair do nada, como o velho que é jogado da janela, o militar que atira aleatoriamente em alguns judeus enfileirados, como um ato banal. E várias outras cenas que mexem conosco, que nos deixam inquietos na cadeira. Mas tem algo que chama a atenção que é o silêncio do protagonista, o pianista. O silenciar-se que começou com a primeira bomba na rádio em que ele tocava piano. E daí é uma sucessão de miséria, fome, proibições, humilhações, encarceramento no gueto... Foi um processo de silenciar. Culmina nos anos que teve que ficar escondido no mais absoluto silêncio e solidão pra que não desconfiassem de sua presença. Um silêncio em troca da sobrevivência. Depois de um longo tempo nesse isolamento, o primeiro contato com outro ser humano foi através da música, da voz que sai de um piano através de suas mãos e é ouvida por um militar.

Essa história é verdadeira, como tantas outras que nos chocam muito. Mas às vezes não percebemos o quanto histórias parecidas acontecem tão perto da gente. E até dentro da nossa

família. Não é raro ver pais que querem manter o poder sobre os filhos não deixando eles falarem. Ou homens que exigem o silêncio de mulheres. Na verdade, esses silenciosos estão sendo aprisionados atrás de muros, ficam calados por medo, e vão juntando dentro de si toda mágoa que não conseguem expressar com palavras.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você quiser fazer alguma pergunta ou sugestão, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

4ª feira: 18/ Junho/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Manter silêncio sobre alguma coisa, guardar segredo, pode ter vários significados. Existe o segredo que se confessa pra alguém em quem se confia, existe o segredo que guardamos só pra nós mesmos, e aquele que não se confessa nem mesmo pra si próprio. Existe o se manter em silêncio pra despertar a curiosidade de alguém, pra criar um clima de mistério. Tem o segredo pra proteger a si mesmo, e também aquele que é pra proteger uma outra pessoa, pra não denunciar. Também se guarda segredo por medo das conseqüências da verdade. Tem ainda o segredo profissional, que é o sigilo que o profissional mantém de tudo aquilo que ele fica sabendo no exercício da profissão.

Mas eu quero conversar um pouco sobre o segredo que termina em tragédia. Todo mundo acompanhou recentemente a história do pai que matou a mulher e duas filhas na Barra da Tijuca. E nessa história, o silêncio teve um papel importante. Parece que o homem guardava o segredo de que estava falido, não queria que sua condição financeira fosse revelada pro mundo. Não quero discutir a questão do assassinato em si, imaginar os motivos, quero apontar pra questão do segredo, de como pode ser sofrida a idéia de que é preciso guardar um segredo a qualquer preço. E em geral, essa idéia é por causa do medo de decepcionar alguém. Crianças e adolescentes passam por isso em algumas famílias. Não podem dizer aos seus pais o que está acontecendo com eles, às vezes até porque não sabem bem o que é. Mas muitas vezes, filhos silenciam pra evitar reações dos pais, reações por decepção, por raiva, tristeza, ou preocupação. Já houve alguns casos de jovens que depois de serem reprovados no vestibular, não contam pros pais e passam anos saindo de casa diariamente, dizendo que estão indo pra faculdade. Tem um filme em que o homem esconde que está desempregado, e faz a mesma coisa: sai todo dia de casa e volta, como se tivesse ido trabalhar. Segredos desse tipo trazem angústia e é uma armadilha porque quanto mais ele é guardado mais terrível ele vai parecendo.

É claro que todos nós temos nossos segredos, é natural, e é bom que a gente consiga manter essa privacidade. Há uma série de coisas que pertencem só a nós, que temos todo o direito de guardar. É assim também com nossos companheiros e nossos filhos. O jovem principalmente tem seus segredos, que ele guarda porque está ensaiando ter uma vida dele, independente dos adultos. Alguns pais não compreendem que é preciso respeitar essa privacidade. O que temos que prestar atenção é que há uma diferença entre um tipo de segredo que pertence à nossa intimidade, à nossa individualidade, e aquele que guardamos por outros motivos como a culpa, o medo de decepcionar, a ilusão de que se é capaz de resolver tudo por conta própria, que é uma certa arrogância.

Um ponto importante de lembrar é que devemos sempre dar um lugar pra verdade, pra nossa e pros que nos cercam, que a verdade pode não ser tão assustadora quanto se imagina.

Um bom dia pra você, ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da rádio MEC. Se você quiser fazer alguma pergunta ou sugestão, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.



[Programa de Rádio
"Escutar e Pensar"](#)